



As contribuições da televisão digital para a educação ambiental¹

Rosimeire Aparecida PANDO²

Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho- UNESP, São Paulo, SP

RESUMO

Os meios de comunicação tornaram-se um elemento essencial para a consecução de caminhos que levem à solução dos conflitos de interesses políticos e econômicos, convertendo-se em um fator limitante para o alcance de uma visão globalizada do meio ambiente. É por meio da televisão que as questões ambientais têm chegado ao conhecimento de segmentos da sociedade que nunca tinham tido acesso ao tema. Grandes mudanças de ordem tecnológica e social colaboraram para a transformação na forma de comunicação do homem ao longo da história, que compartilha informações e transforma conceitos através de novos meios e novas narrativas, construindo e reconstruindo informações. O compartilhamento desses novos conteúdos vem colaborar na divulgação de diversidades culturais e regionais de todo o país fazendo jus a um dos objetivos da televisão digital que é a democratização da informação.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação, informação, tecnologia, meio ambiente.

Abstract

The means of communication have become an essential element for following ways that lead to the solution of conflicts of political and economic interests, turning themselves into a limiting factor to the reaching of a global view on the environment. By means of television, the environmental matters have come to the knowledge of some segments of society who had never heard of them before. Big technological and social changes collaborated on the way men communicate along history sharing information and transforming concepts by new means and narratives, building and rebuilding information. Sharing these new contents collaborates on the spread of cultural and regional diversities all around the country achieving one of the goals of digital television which is democratizing information.

Key words: communication, information, technology, environment.

¹Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, espaço e cidadania do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 12 a 14 de maio de 2011.

²Mestranda no Programa de Televisão Digital – UNESP – Bauru-SP e-mail : rosipando@hotmail.com



1. A comunicação e os novos meios

Desde os primórdios da humanidade, se vivem ondas de inovações que podem ser consideradas avanços tecnológicos. A tecnologia aparece quando o homem idealiza os primeiros instrumentos para seu uso, como por exemplo, na pré-história, quando os primatas têm a iniciativa de desenhar os primeiros instrumentos de caça, considerados ferramentas que facilitavam suas vidas, estratégias para sobreviver num mundo hostil.

Grandes foram os inventos do homem, como: a roda, a prensa de Gutenberg, entre tantos outros, e finalmente as redes virtuais na era da tecnologia, do conhecimento, que sempre existiu, mas que agora opera com mais intensidade devido à sua maior disponibilidade.

O homem, “ser comunicador” por essência, busca a cada momento mais informações nesse processo. O desenvolvimento tecnológico e o processo de globalização modificaram a maneira de o homem se comunicar, se considerada a evolução do homem que é pautada pela invenção, criação de objetos, sistemas, linguagens, teorias, ciência, arte, códigos e tecnologias, aprimorando assim suas relações sócio-políticas. Segundo Barbosa e Castro (2008), essa evolução, inclusive das TICs (tecnologia da informação e comunicação), convergem para uma Nova Ordem Tecnológica, em que haja a possibilidade de construção de conteúdos e conhecimento e difusão de informação por diferentes plataformas ou suportes tecnológicos como laptops, ipods, palms, celulares, ifones e a televisão digital com sua possível convergência, que permite que os indivíduos acessem esses novos espaços virtuais e ilimitados de informação, usando um mesmo aparelho de televisão, de forma simultânea ou compartilhada. Cannito diz no seu livro “A televisão na era digital”:

“Não há mais sentido em separar as mídias, tudo é digital e pode ser convertido em suportes diferentes; as empresas não mais se definem como produtoras de uma mídia (revista, internet, televisão e etc.) e sim como produtoras de conteúdos. ...provedores de TV por assinatura podem dar acesso à internet de banda larga e empresas de TV aberta podem fazer acordos com provedores para colocar seu conteúdo na web. Os ramos de comunicação hoje ainda separados serão todos interligados.”



Diante desse mercado de inovações e da universalização dos serviços multimídias, deve-se também pensar na inclusão digital, na democratização dessas tecnologias e na formação de novos produtores de conteúdo e novos usuários, para consumirem essas novas tecnologias. Enfim, essa Nova Ordem Tecnológica deve estar a serviço da democratização da comunicação, da informação e da socialização do conhecimento e não ser uma aquisição para alguns, como é de costume num país como o Brasil, de tanta diversidade.

Contudo, se faz necessária a pluralidade de fontes e canais de informação de massa que não tenham somente função social no que diz respeito à apropriação das TICs pela população, difundindo o direito da comunicação, da difusão e valorização de diferentes culturas.

2. Televisão digital e a democratização de informações

Desde o surgimento da televisão no Brasil, com seu primeiro canal, a TV Tupi em 1950, muita coisa mudou. Gradativamente, o número de canais aumentou, a imagem que antes era em preto e branco se tornou colorida, vieram os canais a cabo e, muito recentemente, a digitalização de toda produção televisiva, que com o desenvolvimento tecnológico fez com que as imagens, a edição e a transmissão passassem do processo analógico para o digital, assim como ocorreu com outros aparelhos eletrônicos, como as máquinas fotográficas e os celulares.

Dentre os padrões de televisão digital existentes no mundo, o modelo escolhido pelo Brasil foi o Japonês (ISDB-T – Integrated Services Digital Broadcasting Terrestrial) que segundo Ribeiro é o único que permite a recepção móvel, através de aparelhos portáteis (2004, p.35) e que acrescido de novas tecnologias desenvolvidas no Brasil passou a se chamar SBTVD – Sistema Brasileiro de Televisão Digital, que tem entre os objetivos instituídos: promover a inclusão social, a diversidade cultural do país e a língua pátria por meio do acesso à tecnologia digital, visando à democratização da informação.

A televisão digital brasileira está implantada com os recursos tecnológicos da multiprogramação e da interatividade. O primeiro recurso permitirá a ampliação da transmissão para quatro ou seis canais de TV para cada emissora. O segundo trará a possibilidade de o telespectador interagir com os espectadores por meio de uma nova opção: o

canal de retorno. A interatividade sugere troca de informações e deverá ser prioridade na televisão digital pública. Barbosa Filho destacou que as emissoras comerciais não implantarão agora a multiprogramação, porque não há interesse dos anunciantes.

Por estar nos mais de 90% dos lares brasileiros, a televisão vem se concretizar como um importante instrumento tecnológico para a democratização de informações e a televisão digital, que se condiciona também à inclusão digital, vem dar visibilidade à produção de conteúdos com enfoque nas diversidades culturais e regionais do país, sendo assim uma aliada na importante tarefa de conscientização ambiental por meio de programas e conteúdos educativos.

3. A região do Parque Estadual do Aguapeí

O Parque Estadual do Rio Aguapeí, criado pelo Decreto nº 43.269 de 2 de julho de 1998, possui uma área de 9.043,97 hectares, abrangendo os municípios de Castilho, Nova Independência, Guaraçai, São João do Pau d'Alho, Monte Castelo e Junqueirópolis, localizados no Estado de São Paulo.

Esta área de preservação foi criada como medida compensatória decorrente do enchimento do lago e, posterior funcionamento da Usina Hidrelétrica Sergio Mota, sob a administração da CESP – Companhia Energética do Estado de São Paulo, localizada no município de Porto Primavera (SP). Assim, o parque cumpre a função de resguardar amostras dos ecossistemas que outrora existiam nas desembocaduras dos rios paulistas que deságuam no Rio Paraná, locais que apresentavam vegetação e fauna exuberantes e típicas de banhados e varjões.

As matas, outrora fiéis representantes de Mata Atlântica, são de vegetação adaptada às condições de elevada umidade, onde há predomínio de solos encharcados ou submetidos a inundações periódicas, com a formação de lagoas e meandros nos quais ocorre uma elevada produtividade orgânica, contribuindo assim para a formação de rica biomassa vegetal que dá suporte e mantém o hábitat de variada flora e fauna.

Existe grande variedade de espécies animais, dentre elas a onça-parda (*Puma concolor*), gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*), porco-espinho (*Erethizon dorsatum*), queixada (*Tayassu pecari*), cateto (*Tayassu tajacu*), anta (*Tapirus terrestris*), lontra (*Lutra longicaudis*), ariranha (*Pteronura brasiliensis*), raposa (*Vulpes* sp), cotia (*Dasyprocta aguti*), paca (*Cuniculus paca*), gambá (*Didelphis marsupialis*), teiú (*Tupinambis merianae*), jacaré-preto, jacaré-do-papo-amarelo, capivara e outras. Entre as aves, destacam-se o jaburu, colhereiro, garça, garça-parda, socó-boi, anhumá, pato-selvagem, gavião-pomba, tucano bico amarelo etc.



A área inclui também uma pequena, mas resistente, população de cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*), o maior cervídeo da América do Sul, que integra a lista oficial brasileira de mamíferos ameaçados de extinção. Entre os vegetais, destacam-se a orquídea *Cyrtopodium paludicolum* e a orquídea *Erythrina crista-galli*, entre outros.

Por se tratar de uma região ainda de certa forma conservada, em meio a um entorno altamente antropizado, a área de influência do Parque estadual do Rio do Peixe apresenta uma riqueza de ambientes e de espécies de relevante importância para a manutenção da biodiversidade, funcionando tanto como corredor de fauna e flora para o intercâmbio de genes entre as populações silvestres, quanto fonte provedora de sementes da floresta estacional semidecidual, sendo esta a segunda fitofisionomia mais ameaçada da Mata Atlântica.



Figura 1 – Imagem do Parque Estadual do Aguapeí – Foto: Rosi Pando



3. Televisão digital e educação

A produção de programas educativos regionais vem ao encontro das necessidades aqui apontadas e, aliada a princípios pedagógicos, torna a televisão digital com a possibilidade sua multiprogramação uma ferramenta determinante para o compartilhamento de assuntos relacionados ao meio ambiente.

Nas últimas décadas, tem ocorrido um aumento significativo de programas em diversos formatos sobre a temática ambiental. Nesta área, os meios de comunicação tornaram-se um elemento essencial para a consecução de caminhos que levem à solução dos conflitos de interesses políticos e econômicos, tornando-se um fator limitante para o alcance de uma visão globalizada do meio ambiente. É por meio da televisão que as questões ambientais têm chegado ao conhecimento de segmentos da sociedade que nunca tinham tido acesso ao tema. Isso porque, até então, essas informações circulavam basicamente em espaços restritos, na comunidade científica, em seminários e palestras, em publicações especializadas como revistas e livros (Fernandez, 2001). Desta forma, a televisão digital se revela como uma ferramenta poderosa na construção e compartilhamento de conhecimentos que apontem o homem como sujeito principal na tomada de ações educacionais e fortalecedoras de quaisquer objetivos, estimulando a cidadania e o desenvolvimento de valores que o faça reconhecer seu papel na sociedade, sendo fator primordial na democratização de conhecimento e informação, investindo na produção de conteúdo regional, que resgate as raízes culturais e preserve a identidade de cada região. Segundo Crocomo, não há mais exclusividade de produção de conteúdo por parte das grandes empresas:

(...) começa a ficar visível que a digitalização está tirando a exclusividade de produção de conteúdo das grandes empresas... produzir vídeos em computadores domésticos e sua integração à internet aponta para uma televisão que poderá receber conteúdo de qualquer parte do mundo, de maneira completamente diferente. (2004, p. 19)

4. Considerações finais

Comunicação, informação e conhecimento são necessidades primordiais para o desenvolvimento de qualquer tipo de sociedade, desde os primeiros núcleos primitivos, com suas primeiras ferramentas, passando pela sociedade agrícola, industrial e atualmente a sociedade da informação, que é caracterizada pela globalização.

O impacto da televisão digital na sociedade tem se mostrado grande. Mudou o aspecto de transmissão, de qualidade de imagem, tecnologia de mídia, sistema de produção e divulgação de conteúdos e informações. Os formatos mudaram com o uso de satélites, cabos, fibras ópticas, integração com novas tecnologias como a internet e suas redes sociais, e celulares com aplicativos de compartilhamento, etc. Isso se reflete na política, economia, educação e exige novas atitudes, novas formas de participação social e a televisão digital, integrada a esses outros dispositivos digitais móveis, aumenta a capacidade de comunicação e propõe novas formas de produção de conhecimento, aberta ao uso de novas tecnologias para fins educativos com novas narrativas, contribuindo para um estudo personalizado, fazendo com que o antes usuário passivo seja muito mais autônomo no percurso da construção de novos conhecimentos e conseqüente aprendizado, fortalecendo suas redes específicas, onde interesses comuns se atraem, e disseminando todo tipo de idéias, podendo assim compartilhar de um mesmo propósito, no caso específico a preservação de uma área de biodiversidade ímpar.



Figura 2 – Imagem do Parque Estadual do Aguapeí – Foto: Rosi Pando



REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette. **Comunicação digital: educação, tecnologia e novos comportamentos**. São Paulo: Paulinas, 2008.

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira; BRITTOS, Valério Cruz. **A televisão brasileira na era digital: exclusão, esfera pública e movimentos estruturantes**. São Paulo, Paulus, 2007.

BRASIL. Decreto 4901, de 26 de novembro de 2003, Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/decreto/2003/D4901.htm>. Acesso em 16/03/2011.

CPQD. Sistema de TV Digital. Disponível em http://www.cpqd.com.br/ing/historico_tv_digital.pdf > Acesso em 17/03/2011.

CROCOMO, Fernando Antonio. **TV digital e produção interativa: a comunidade recebe e manda notícias**. 2004. 189 f. Tese de Doutorado em Engenharia de Produção –Área : Mídia e conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 2004.

CANNITO, Newton Guimarães. **A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócios**. São Paulo: Summus, 2010.

FERNANDES, F. A. M. **O papel da mídia na defesa do meio ambiente**. *Revista de Ciências Humanas*. Universidade de Taubaté-UNITAU.

PEDERNEIRAS, Murilo. **ISDB-T - Um sistema de TV Digital para o Brasil**. Disponível em: <http://www.teleco.com.br/emdebate/murilo01.asp>. Acesso em: 20 nov. 2008.

RIBEIRO, Ângelo. **A TV digital como instrumento para a universalização do conhecimento**. Florianópolis. UFSC, CTC, PPGE, 2004.